

# Governo pretende alterar Estatuto do Índio

Da Sucursal de  
BRASILIA

O Estatuto do Índio poderá ser alterado, para permitir a emancipação de comunidades indígenas, revelou ontem o ministro Maurício Rangel Reis, que convocou a imprensa para reafirmar que a construção da rodovia Manaus-Caracará é irreversível e anunciar novos planos do Ministério do Interior.

Ao mesmo tempo, o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, adiantou que iniciou sexta-feira uma série de reuniões com antropólogos, pertencentes ou não à fundação, para obter opiniões e sugestões que levem ao aperfeiçoamento da política indigenista.

Todavia, o presidente da Funai negou que esses cientistas possam influir em estratégias específicas, como o método de atrair os waimiris-atroaris. De-

pois dos primeiros contatos com os antropólogos, será criado um grupo de trabalho "para apresentar sugestões à reformulação da política indigenista, aproveitando conhecimentos e experiências de todos os interessados na matéria".

Estarão excluídos desse grupo os estudiosos que — em declarações à imprensa — já condicionaram sua colaboração à paralisação da estrada até que os índios sejam atraídos.

Rangel Reis explicou que, atualmente, a emancipação do indígena, fase em que se completa o processo de integração na comunidade nacional, é "bastante complicada". A emancipação só pode ser feita individualmente, de modo que, para estender a medida a uma comunidade indígena, seria necessário fazer uma espécie de plebiscito, perguntando a um por um dos índios se aceitam a emancipação.

Alterado o Estatuto do Índio, o ministro do Interior espera ter instrumentos para

emancipar os índios coletivamente, atingindo, de uma só vez, grupos inteiros.

Outra consequência possível da alteração do estatuto, segundo Rangel Reis, seria a instituição de um sistema de tutela indireta sobre os índios, aproximadamente igual à exercida pelo Incra sobre seus colonos, "os quais, além de um salário mensal, recebem assistência técnica, de saúde e educacional".

## Irreversível

Rangel Reis insistiu no prosseguimento das obras da rodovia Manaus-Caracará, que deverá ser inaugurada em março do próximo ano (estava prevista, inicialmente, para o final de 75) mesmo que os waimiris-atroaris não tenham sido pacificados até aquela data.

"É uma estrada vital ao País, por razões econômicas e de segurança nacional. Ainda esta semana, vou visitar suas obras e a conclusão em março de 76 já foi estabelecida pela Presidência da República".

Além disso, o ministro prometeu garantir à Funai os meios para que ela prossiga o trabalho de atração dos índios dentro de sua estratégia própria, recusando interferências externas, como a sugestão do comandante do VI Batalhão de Engenharia e Construções, responsável pela implantação da estrada, para que os indígenas fossem transferidos rapidamente. Rangel Reis referiu-se a um contato com chefes militares da Amazonia que teriam garantido apoio ao Ministério do Interior.

Um programa para distribuição de remédios aos postos, parques e reservas indígenas foi acertado ontem entre a Central de Medicamentos e a Funai, devendo atender a 400 mil índios. Os remédios serão entregues às unidades médicas mantidas pela fundação em seus 164 postos e nos parques do Xingu, Araguaia e Ariguanã, "conforme as necessidades e características endêmicas de cada região".